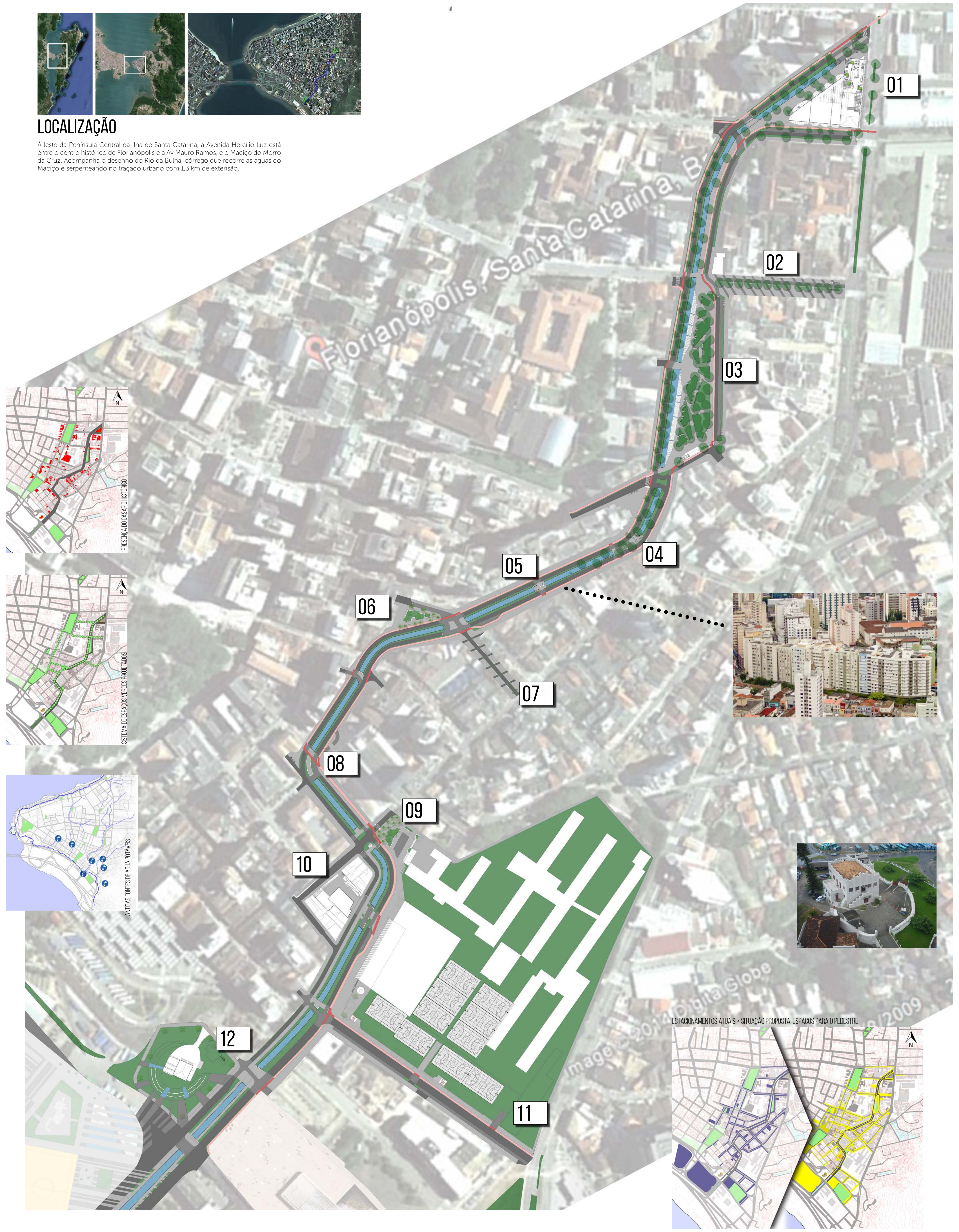
PERCURSO & CENTRO CRIATIVO **DA BULHA**

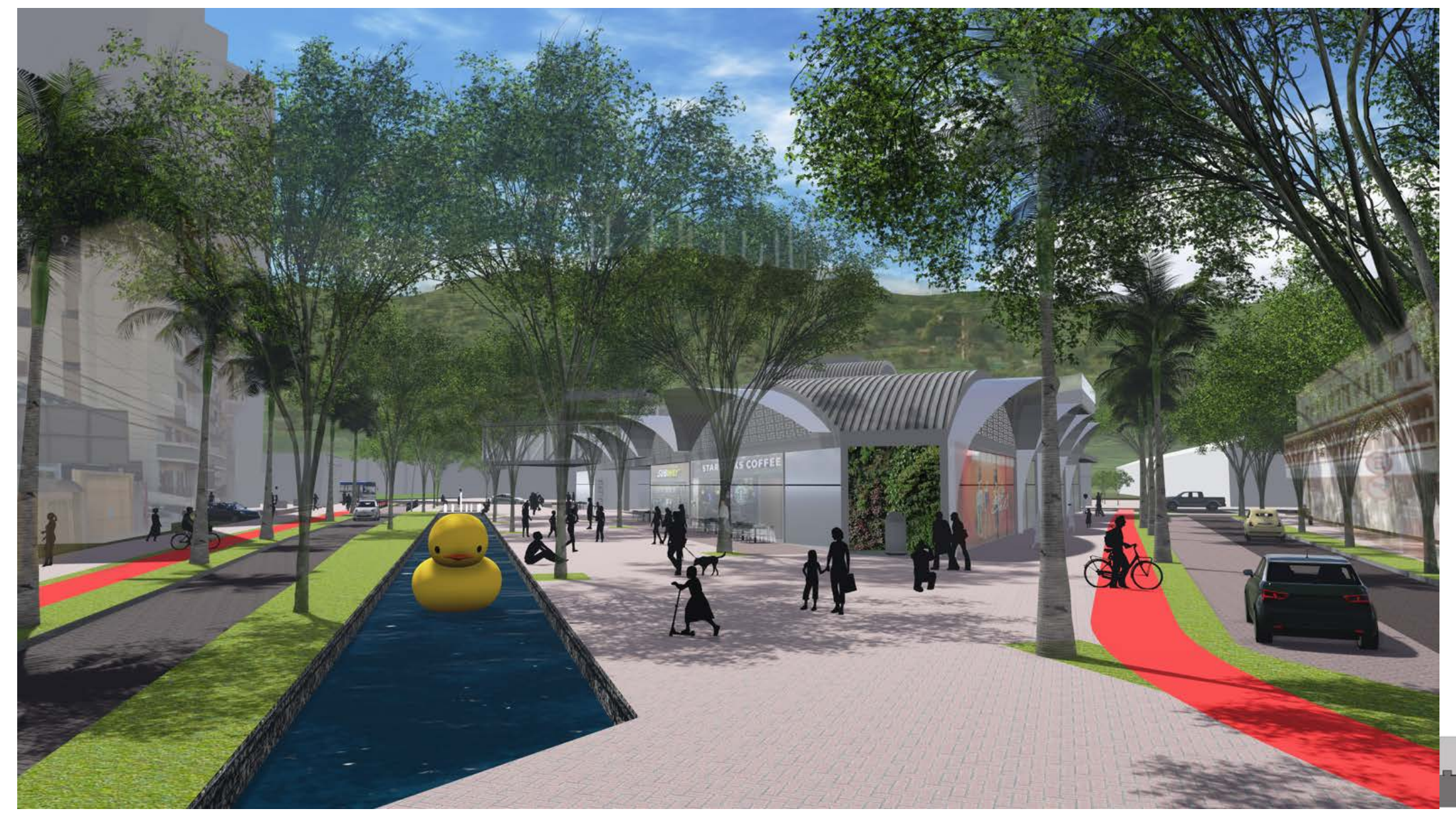
UMA PROPOSTA DE REFORMA URBANA PARA O CENTRO DE FLORIANÓPOLIS

UNVIERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2013.2
ORIENTADORA | MARGARETH AFECHE PIMENTA
ACADÊMICO | GABRIEL SANTIAGO PEDROTTI


01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
PRESENÇA DO CASARIO HISTÓRICO
SISTEMA DE ESPAÇOS VERDES PROJETADOS
ANTIGAS FONTES DE ÁGUA POTÁVEIS
ESTACIONAMENTOS ATUAIS > SITUAÇÃO PROPOSTA, ESPAÇOS PARA O PEDESTRE
N
Florianópolis, Santa Catarina, B
Image © 2014 DigitalGlobe
/2009

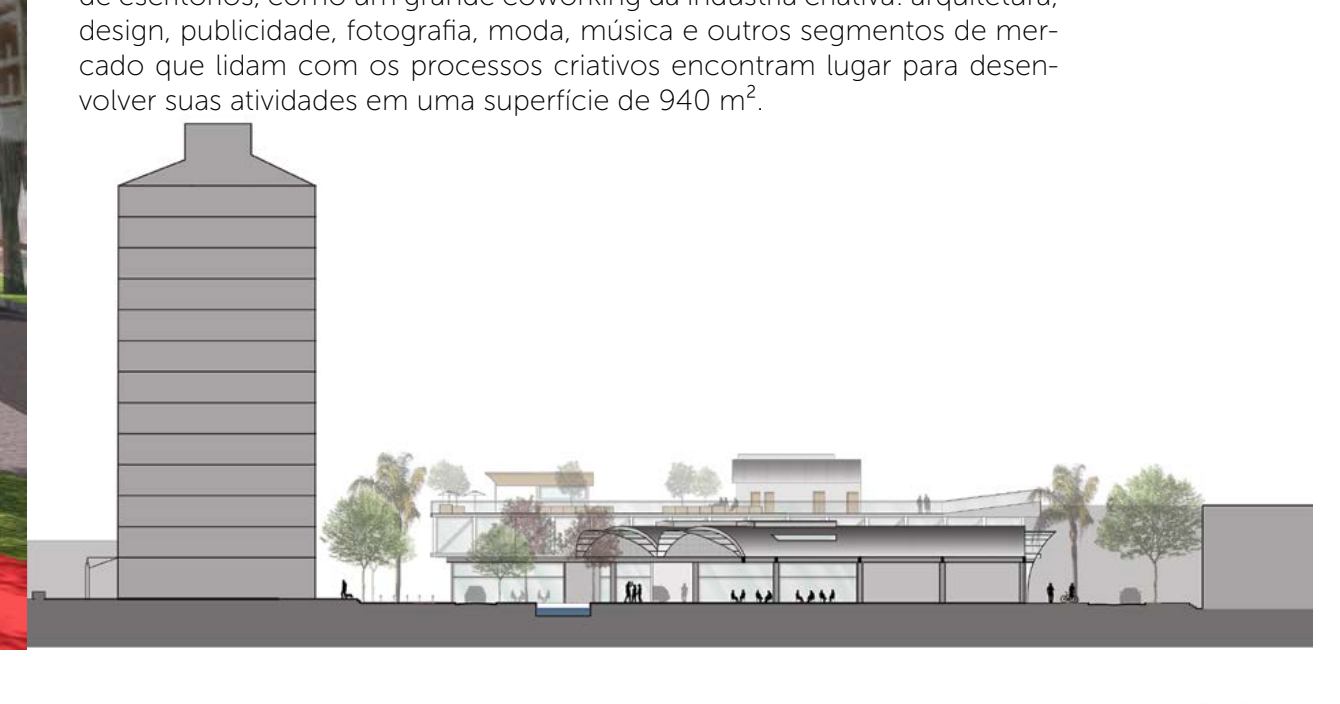
LOCALIZAÇÃO

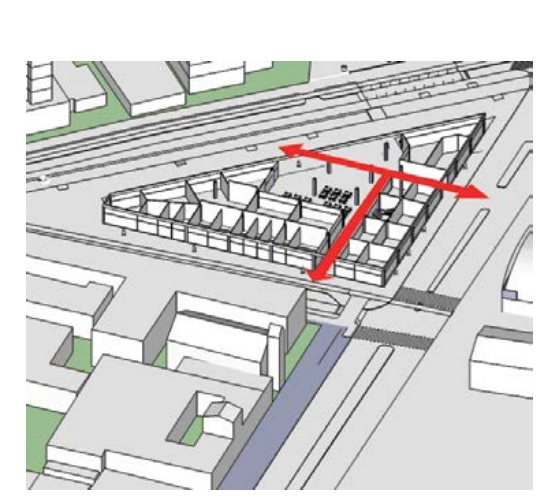
À leste da Península Central da Ilha de Santa Catarina, a Avenida Hercílio Luz está entre o centro histórico de Florianópolis e a Av Mauro Ramos, e o Maciço do Morro da Cruz. Acompanha o desenho do Rio da Bulha, córrego que recorre as águas do Maciço e serpenteando no traçado urbano com 1,3 km de extensão.



01 EDIFÍCIO DA BULHA

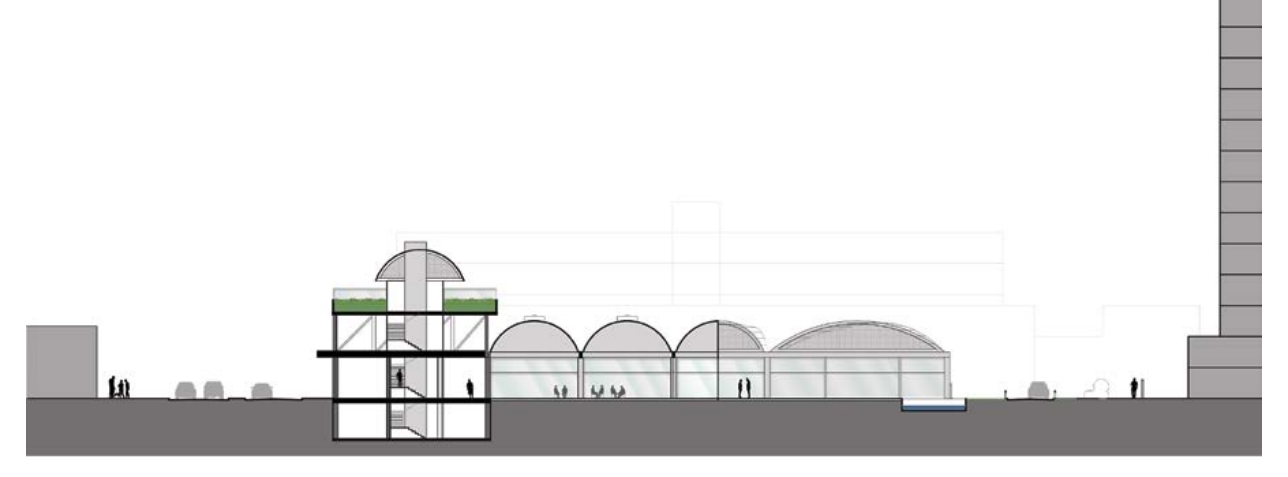
O edifício é restaurado para abrigar novas atividades que, mescladas com as atividades comerciais atuais, irão transformar o edifício numa espécie de incubadora de criatividade. Na fachada leste, frente à Av Mauro Ramos, um dos arcos da cobertura dá lugar a um novo pavimento destinado a espaços de escritórios, como um grande coworking da indústria criativa: arquitetura, design, publicidade, fotografia, moda, música e outros segmentos de mercado que lidam com os processos criativos encontram lugar para desenvolver suas atividades em uma superfície de 940 m².

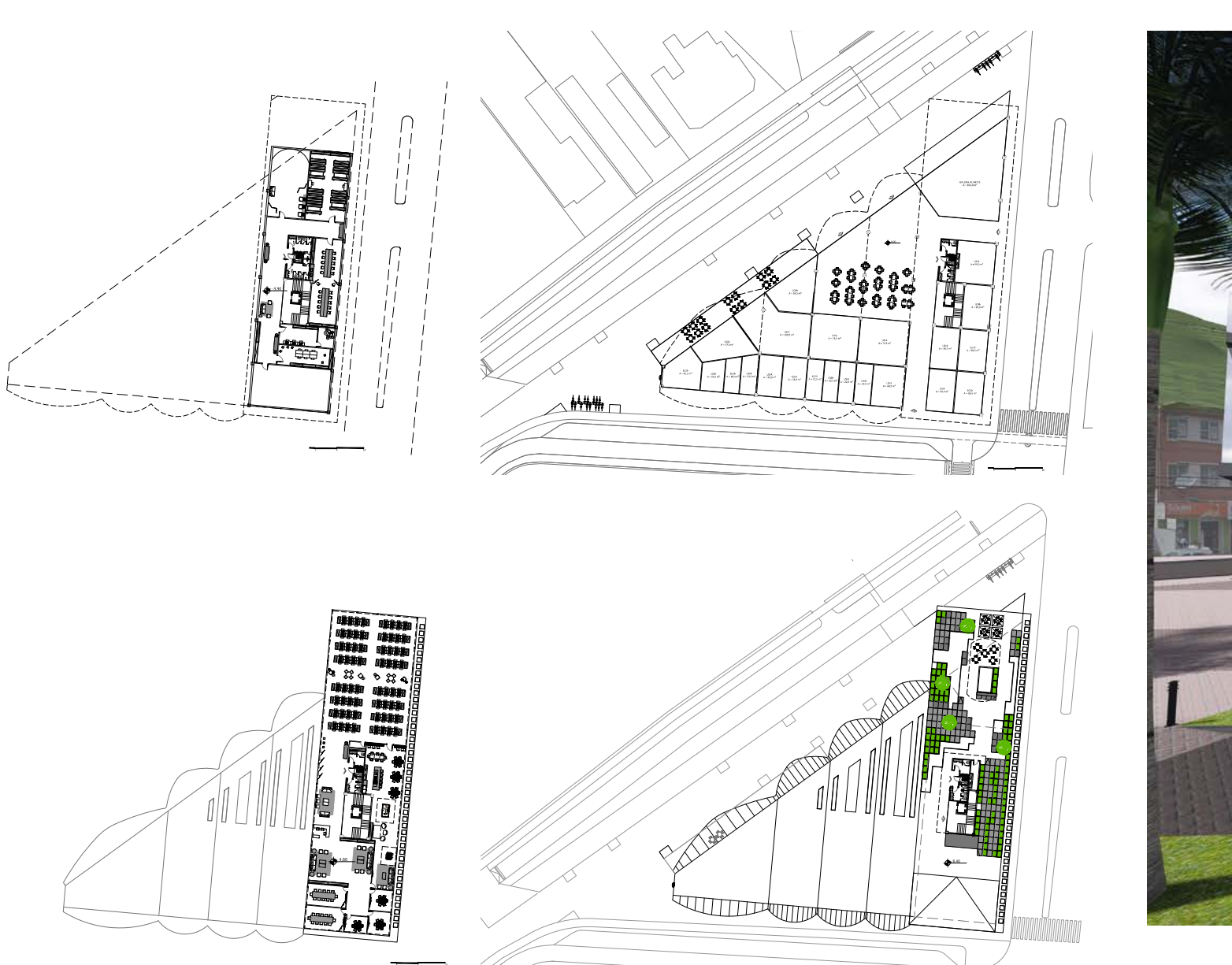


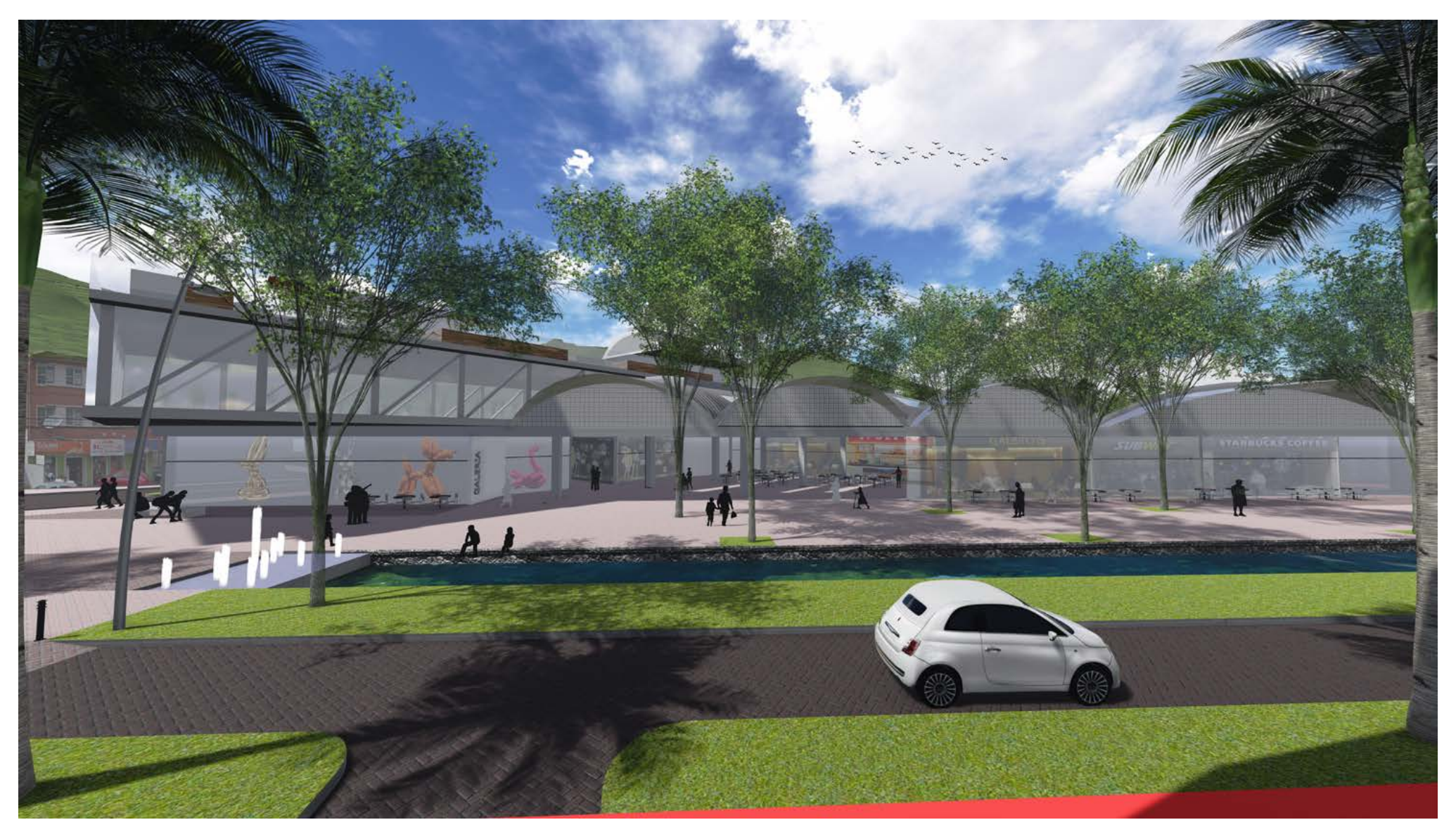


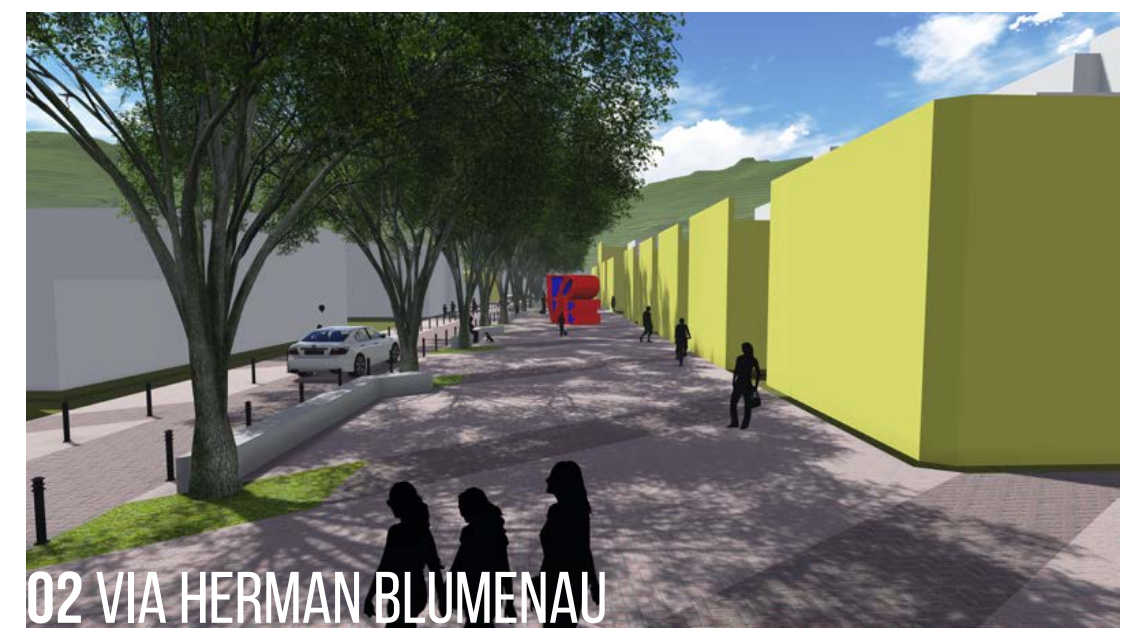
SUBSOLO_ Neste pavimento estão as salas que darão suporte às atividades desenvolvidas no primeiro pavimento. Atelier das artes, Atelier de costura, Estúdio de Música, Estúdio Fotográfico, e uma grande sala para os equipamentos de maquetaria. São espaços onde funcionam além das atividades comerciais dos escritórios, oficinas voltadas para a comunidade para desenvolverem atividades relacionado à indústria criativa.

TÉRREO_ O volume do edifício no térreo se abre para a praça do início da Av. Hercílio Luz, para a Av. Mauro Ramos e também para a Travessa Dr Zulmar de Lins Neves, conectando as três ruas do entorno e enaltecendo sua permeabilidade urbana. Esta nova praça frente à Av. Hercílio Luz aproveita a abertura do pátio Edifício justo em frente, conectando o Edifício da Bulha com a Rua Crispim Mira, do outro lado da rua. É onde se inicia a abertura do canal, e este espaço traz a rua para dentro do Edifício, com mesma linguagem de piso e mobiliário. Essa situação remete ao uso original do edifício de terminal rodoviário, que possuia grande permeabilidade e tinha na cobertura sua expressão máxima. Este espaço simula a sensação de praça de mercado, com mesas de uso comum sob a cobertura. Uma das aberturas do núcleo do Edifício da bulha dá para a Av. Mauro Ramos, e é contínua ao eixo visual da Rua Monsenhor Topan, que sobe o Maciço do Morro da Cruz.. Esta passagem delimita o espaço de uma esquina que abriga uma Galeria de Arte que vai funcionar como vitrine da produção artística e cultural das atividades do edifício, das oficinas e da comunidade.



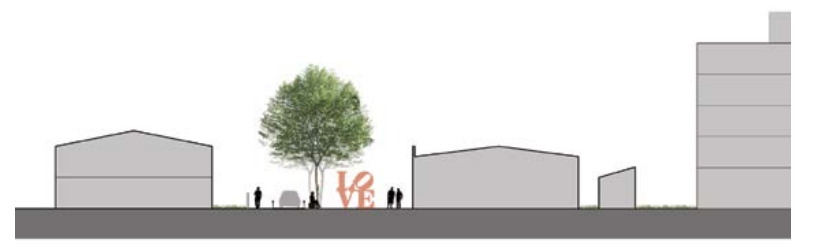


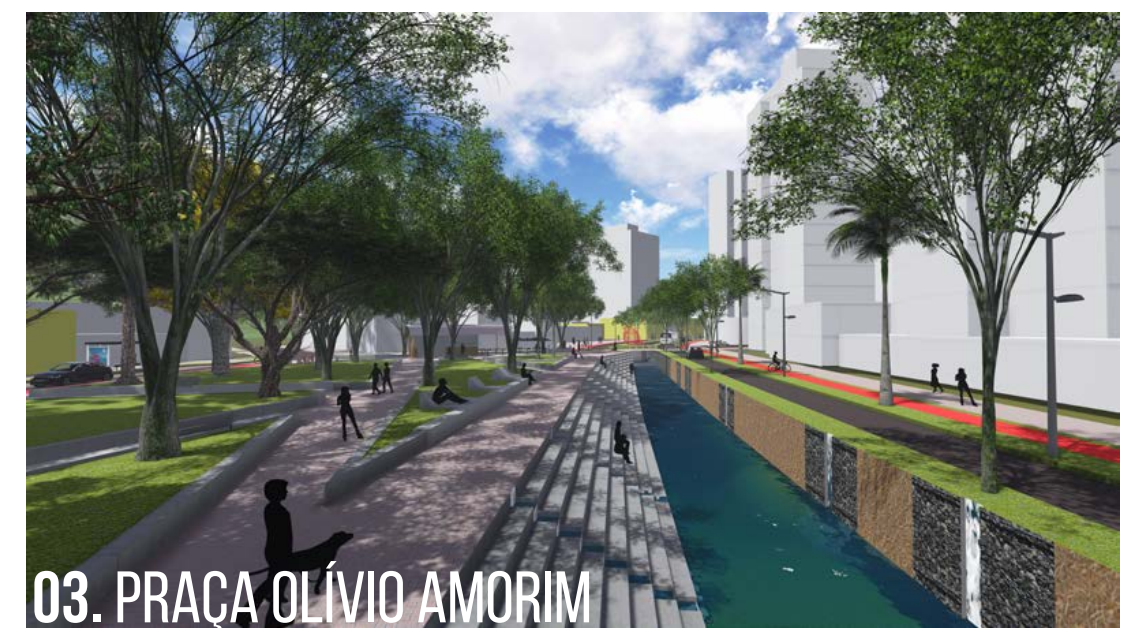




02 VIA HERMAN BLUMENAU

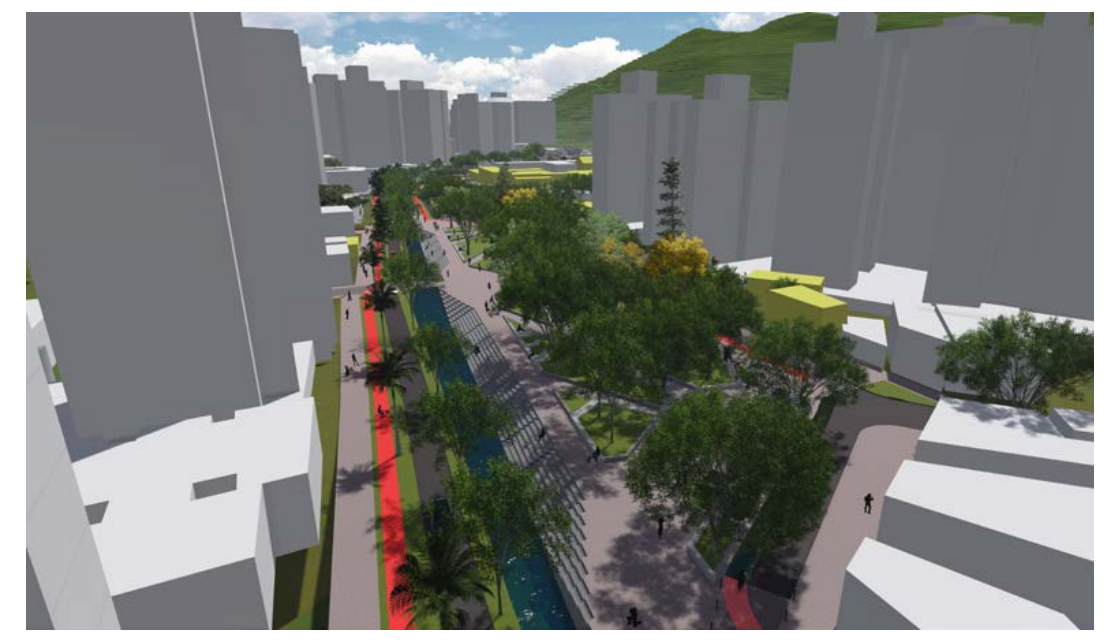
Esta via concentra uma série de edificações históricas, raras nesta área da cidade. Porém este casario quase passa desapercebidas entre fiações elétricas e carros que estacionam dos dois lados da via. Este espaço é convertido em um grande espaço do pedestre, onde os veículos circulam apenas em um sentido, na via que restringe a circulação para seus moradores. A via está no mesmo nível do calçadão arborizado e é delimitada por balizadores. O motorista é que se sente invadindo o espaço do pedestre. A via recebe paginação de piso que demarca as árvores de copa alta para não obstruirem a percepção do casario histórico, que agora pode expandir suas atividades comerciais por sobre a rua. Uma grande escultura inscita o descobrimento do percurso e convida a contemplação. Próximo ao Instituto Federal de Educação Tecnológica, outro Posto de Aluguel de Bicicletas.

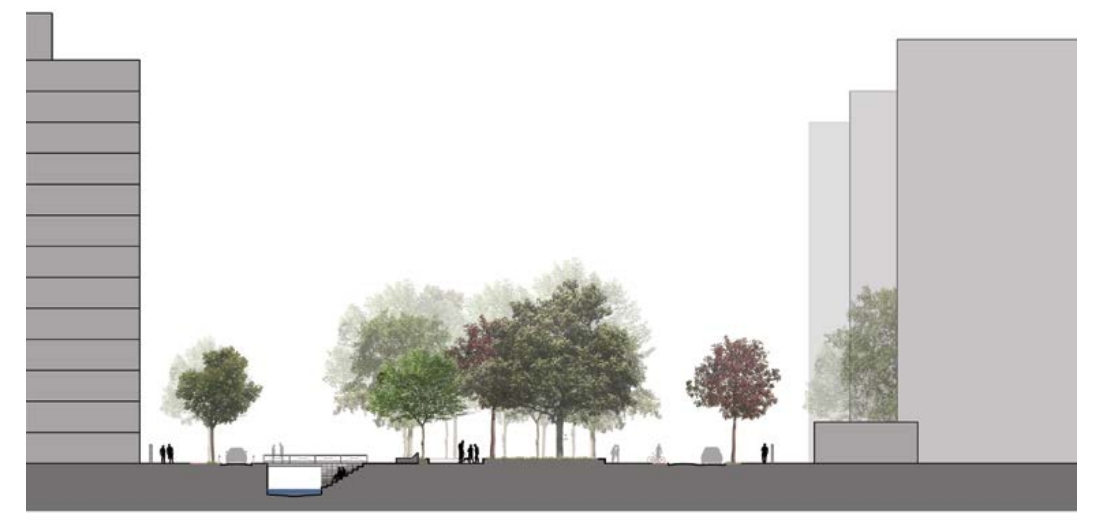


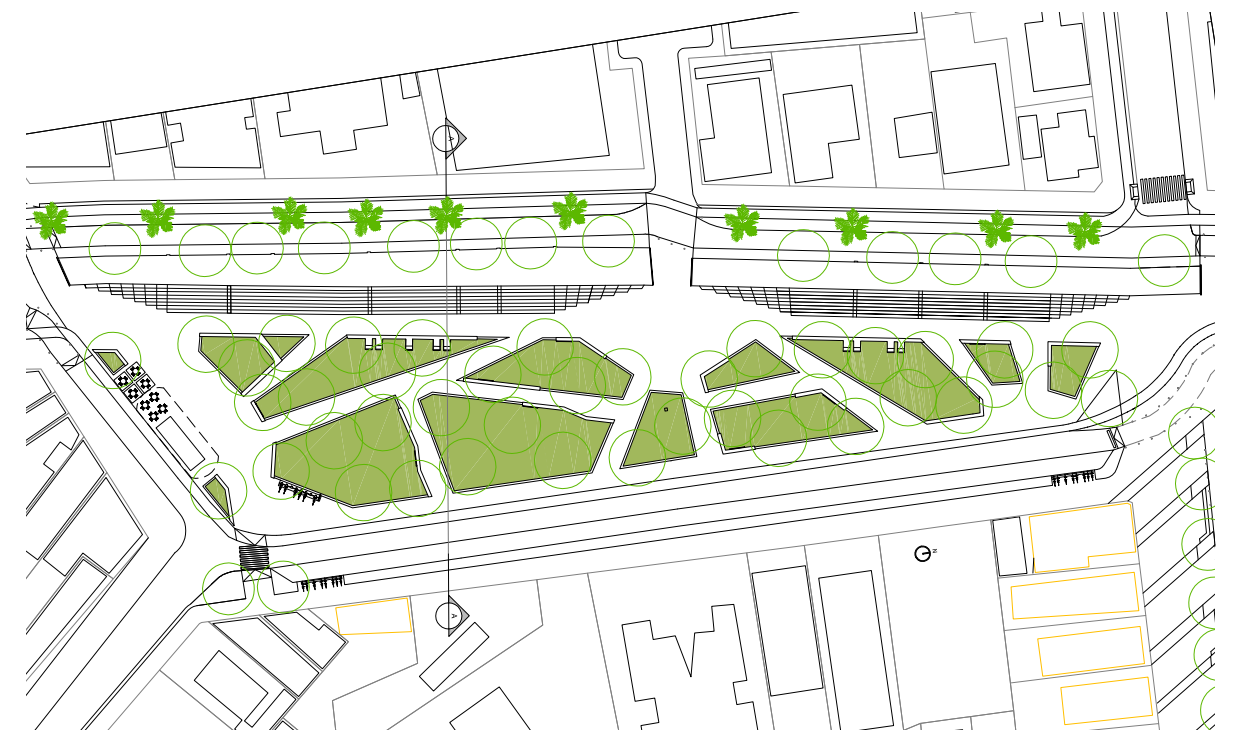


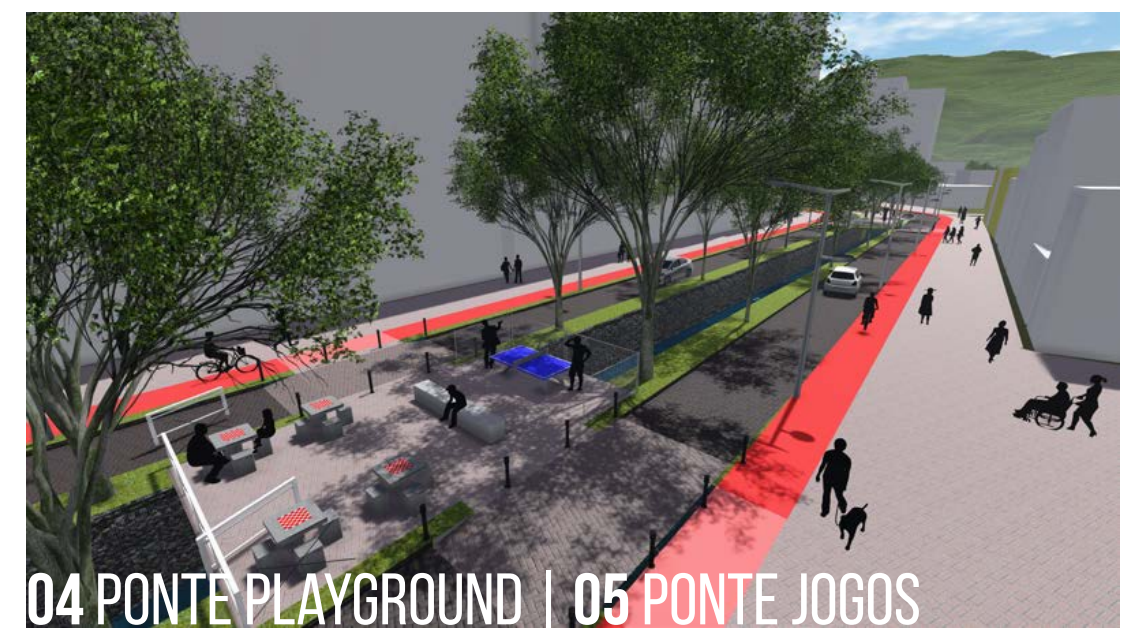
03. PRAÇA OLÍVIO AMORIM

Esta praça possui um contexto importante pois é um dos poucos espaços verdes atuais do centro densificado, onde exuberante vegetação de grandes árvores é envolta por torres residenciais de 13 pavimentos. Com o fluxo de veículos desviado para contornar a Praça Olivio Amorim, uma das atuais faixa de rolagem é convertida em espaço para o pedestre, possibilitando uma expansão desta praça em direção ao canal: Uma arquibancada leva às linha d'água ampliando a interação do pedestre com o rio. Alternadas entre os degraus, uma série de pequenas cascatas parecem jorrar água do interior da praça desaguando no rio, adicionando movimento e evidenciando a presença e a relação atualmente perdida com a água. Oposto à arquibancada, na parede do canal, algumas fontes de água também jorram em direção ao canal, permeadas por paredes vegetalizadas que criam um cenário de pano de fundo para quem senta ali. A praça é redesenhada, criando uma série de bancos no limite entre os atuais canteiros elevados que concentram densa vegetação existente. Ao sul, a praça é contemplada com a requalificação dos equipamentos existentes: os atuais Banca de Revistas e o Quosque de Cachorro Quente são redesenhados a fim de se voltarem para os novos espaços de estar da Praça, possibilitando sua ampliação com mesas e cadeiras à sombra das árvores. Neste espaço ha mais um posto de aluguel de bicicletas, além de dois bicicletários em suas extremidades.



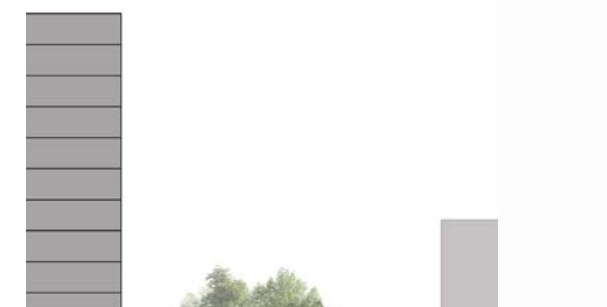


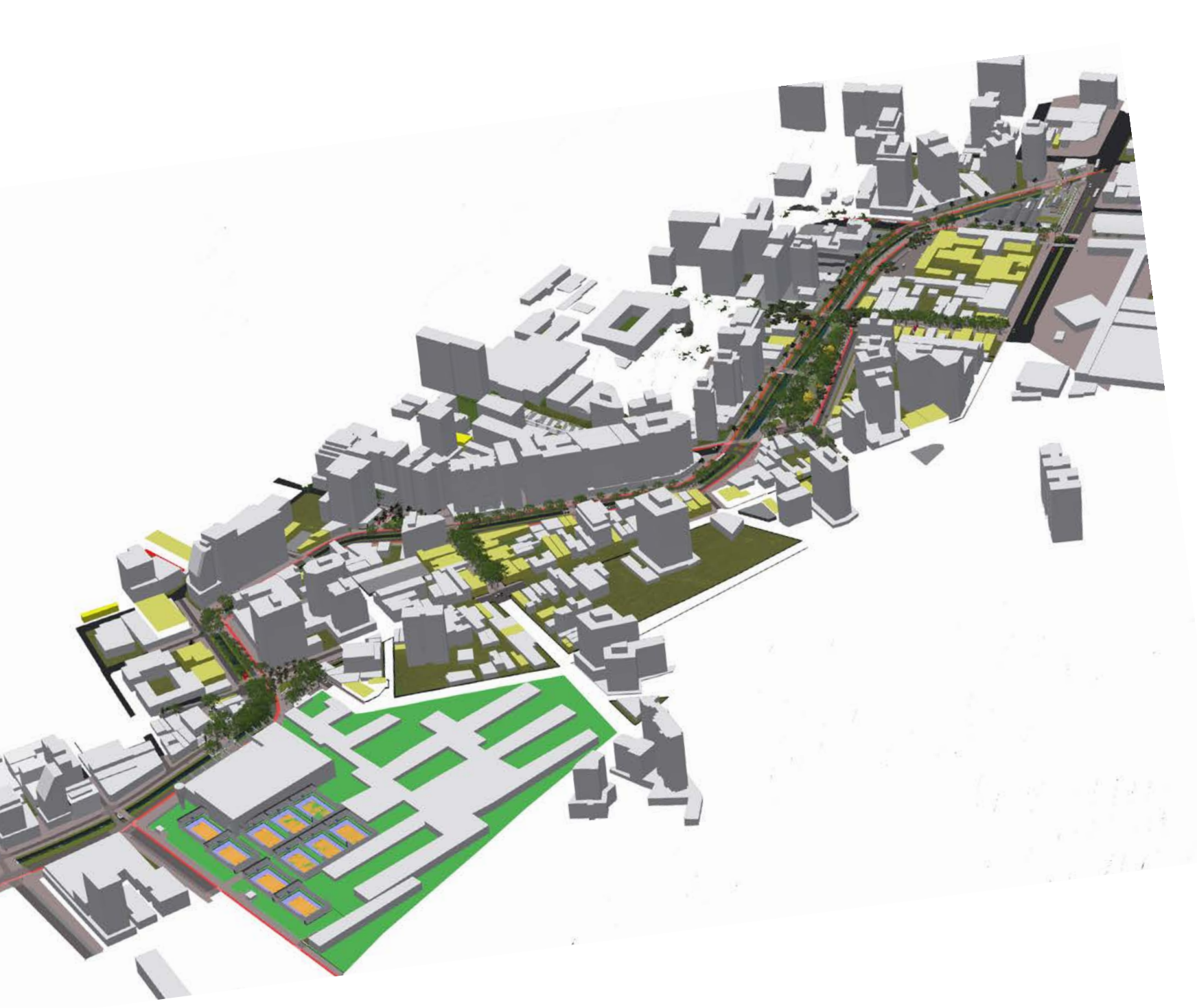




04 PONTE PLAYGROUND | 05 PONTE JOGOS

Ambas estas pontes estão frente ao conhecido como o Paredão da Hercílio Luz. São pontes que além de funcionarem como circulação para atravessar o canal, possuem equipamentos voltados para os moradores dos edifícios residenciais do entorno, carentes de jardins e espaços de estar. Na ponte mais ao norte, bancos sombreados introduzem um espaço de playground infantil, equipamento este que está no eixo visual da Rua Jornalista Osvaldo Mello, perpendicular à Av. Hercílio Luz. Mais ao sul, a Ponte dos Jogos está na metade da linha dos edifícios que conformam o Paredão. Sobre esta ponte, cria-se mais um espaço de estar. Equipamentos de lazer estão sombreados pela vegetação do entorno, liberando a circulação daqueles que atravessam a ponte ao centro. Assim como a Ponte do Playground, este equipamento possui relação com seu entorno residencial, com mesas de xadrez e uma mesa de ping pong em concreto, estimulando as atividades para moradores e população flutuante na área.

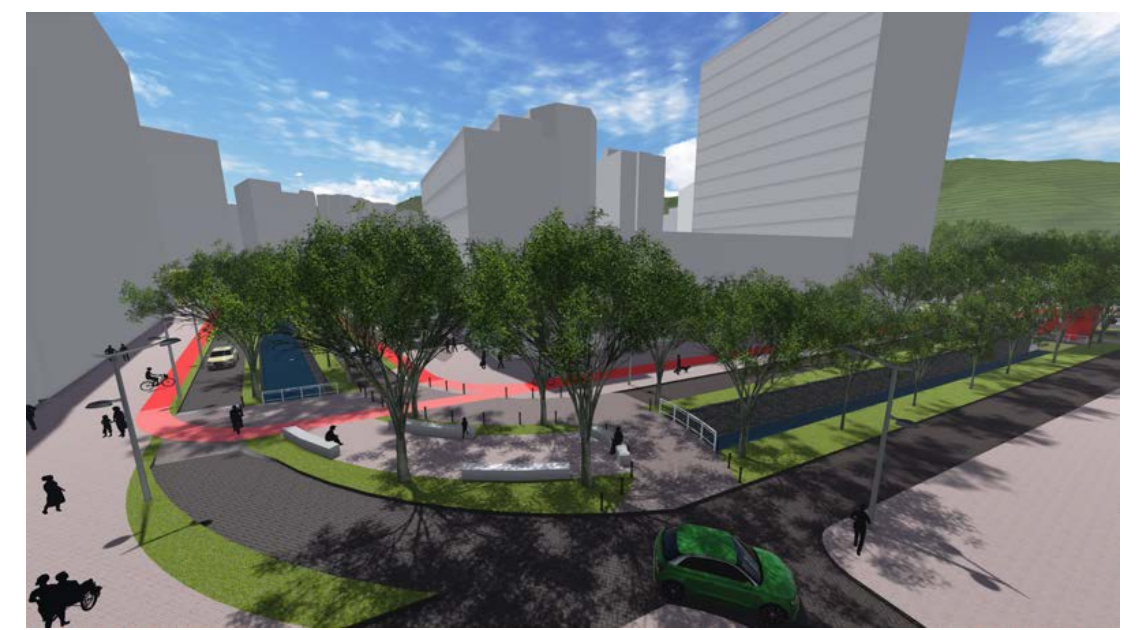




06. PRAÇA DAS PALMEIRAS

07. ANITA GARIBALDI

Com a redução da hegemonia dos carros no espaço público central, o atual Posto de Combustíveis na esquina da Rua Anita Garibaldi dá lugar a uma praça que articula o sistema de espaços verdes ao longo da Avenida Hercílio Luz e a área central da cidade. Possui uma grande escultura que reforça o eixo visual da rua que leva às escadarias do Teatro da Ubro, além de palmeiras que criam meia sombra para os bancos e a estação de aluguel de bicicletas. Um pequeno edifício comercial térreo serve como apoio da praça e auxilia a quebrar a sensação oprimente da empena cega do edifício limítrofe.

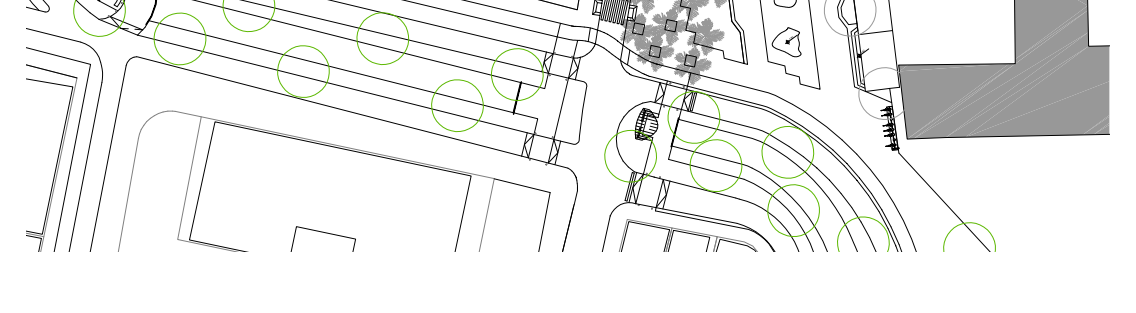


08. PONTE CLUBE DOZE

Em uma das pontes por sobre o canal, este trecho permite a ampliação generosa das calçadas frente à altos edifícios permitindo arborização e apropriação dos espaços públicos. Possui bancos e espaços de contemplação dos edifícios importantes do entorno, como a Casa José Boiteaux, o Museu da Escola Catarinense e o Clube Doze.

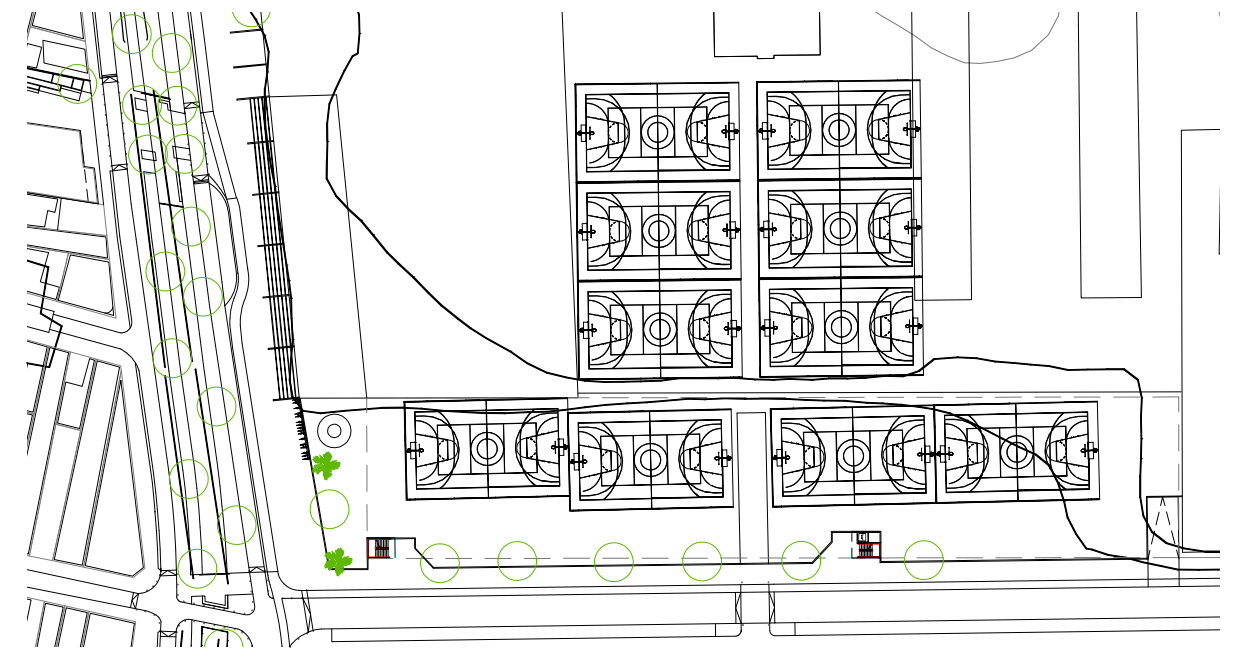
09. PRAÇA DAS LAVADEIRAS

Esta praça está sendo criada na esquina ocupada pela atual Caixa de Esmolas de Florianópolis, um abrigo para moradores de rua da Beneficência Maçônica de Santa Catarina. O edifício dá lugar à uma praça que também integra o sistema de espaços verdes centrais, e possui como destaque mais um equipamento incentivando a prática esportiva no espaço público central. O Boulder é a prática de escalada de pouca altura, evitando a necessidade de equipamentos de segurança. Dois grandes módulos de Boulder funcionam quase como esculturas nesta praça permeadas por vegetação. Uma pequena arquibancada faz a interface com o muro de limite do Instituto Estadual de Educação (IEE) voltada para a apreciação dos Boulders e da paisagem do entorno, como as grandes árvores existentes margeando o canal e a escultura por sobre uma de suas travessias. Com a liberação da esquina, a Rua Major José Augusto de Farias, que está nos fundos do IEE e tida como perigosa, fica mais convidativa para que pedestres apreciem o casario histórico ainda presente ali. A praça recebe seu nome em homenagem às lavadeiras, moradoras dos cortiços que outrora existiam nas proximidades.



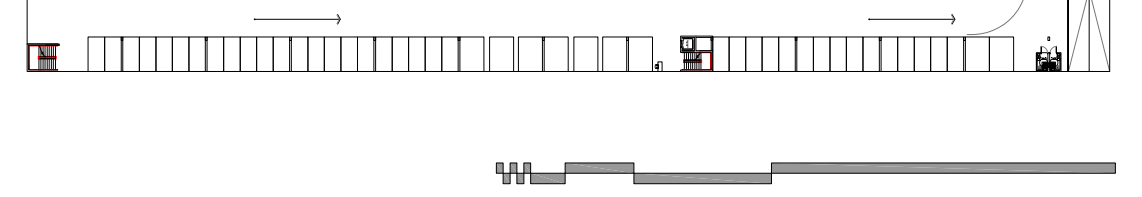
10. LARGO DO ABRIGO E PONTE DO COLÉGIO

Os usos do edifício da Caixa de Esmolas de Florianópolis são transferidos para um novo edifício, construído a fim de liberar o solo para circulação neste miolo de quadra. O terreno atualmente é ocupado por um estacionamento, uso frequente quando grandes incorporadoras aguardam a construção de grandes torres. O edifício projetado possui comércio no térreo, dando apoio ao novo largo criado. Este comércio é voltado para necessidades do colégio, como papelaria, padaria, etc. Os quartos para o abrigo de moradores de rua estão nos pavimentos superiores, num volume que avança por sobre o térreo, criando a sensação de marquise. Os jardins do largo possuem canteiros escalonados para suavizar com as paredes de fundos dos lotes vizinhos, e propicia a interação social da população, dos alunos do colégio do Instituto Estadual de Educação (IEE) em frente e também dos moradores de rua. Esse jardim se expande para cruzar a Av.Hercílio Luz, criando uma grande ponte por sobre o canal com bancos e varandas por sobre o rio, articulado com a saída do colégio e entrada para o Ginásio de Esportes. Esse eixo prolongado é uma circulação pública no miolo de quadra, com jardins e espaços de estar.

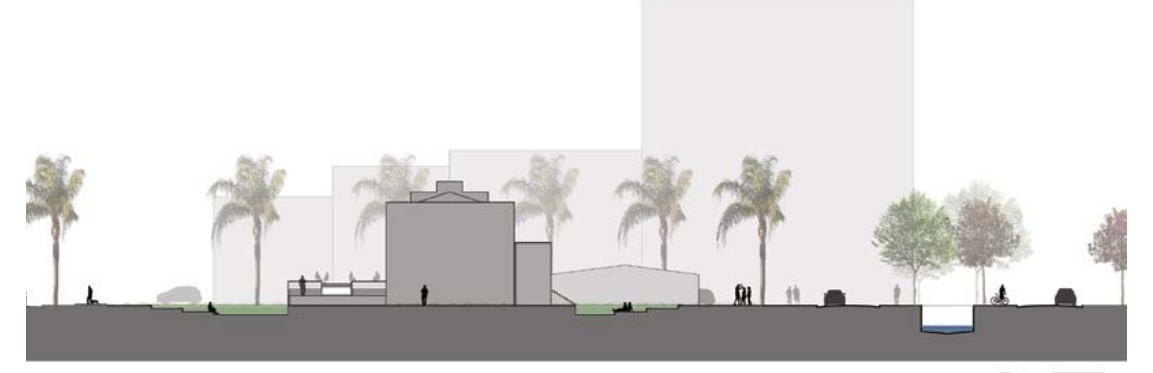
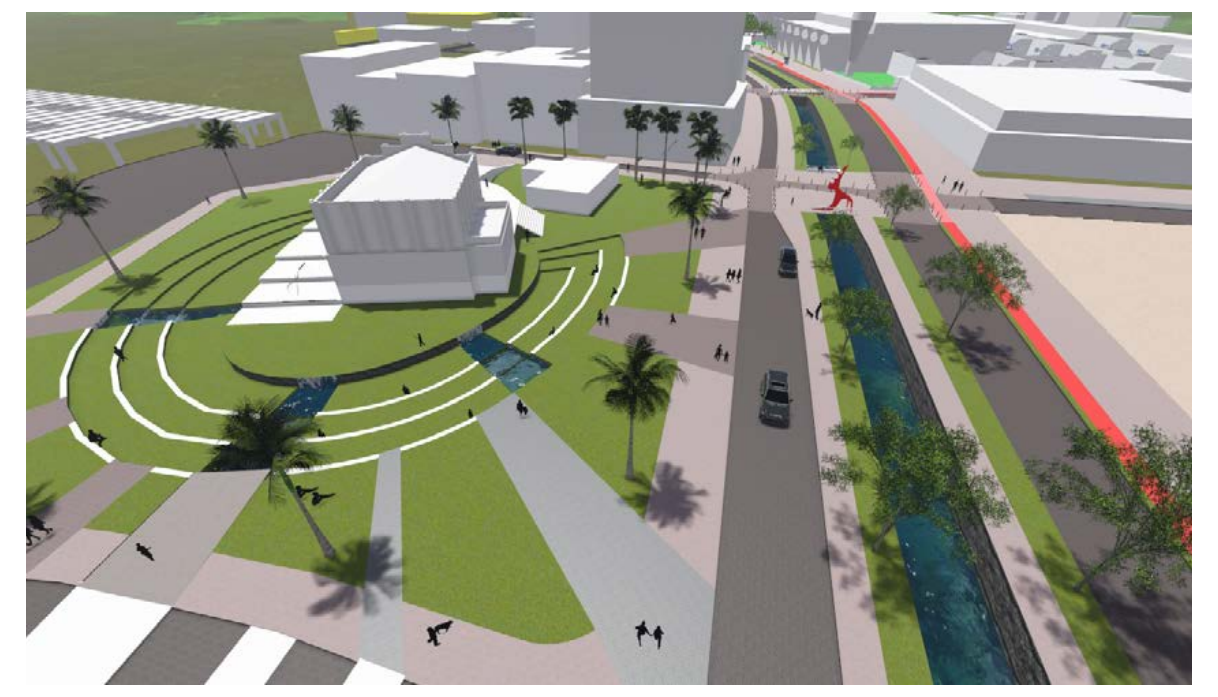


11. QUADRAS DO COLÉGIO E ESTACIONAMENTO

As quadras do IEE são redesenhadas para abrigar mais quadras e receber espaços de estar ajardinados. Os muros limítrofes do IEE também são redesenhados a fim de criar uma maior permeabilidade visual, aumentando a segurança do próprio colégio e também dos espaços públicos e ruas do entorno. As quadras são então abertas para a comv vvvvvunidade em horários não utilizados pela escola, se tornando uma extensão do espaço público. Por sob estas quadras é criado um bolsão de estacionamento subterrâneo com capacidade para 191 vagas. Este estacionamento está próximo das vias arteriais que circundam a Av. Hercílio Luz, e evitam dos carros de não moradores circularem o espaço urbano central e histórico.



12. FORTE SANTA BÁRBARA

Recentemente nomeado Museu da Marinha, o edifício tombado pelo IPHAN ganha sua função de museu reforçada para não apenas receber exposições ligadas às forças armadas, mas enaltecendo sua função enquanto equipamento público para a cidade, abrigando exposições diversas e outras atividades culturais. Os anexos posteriores são demolidos, mantendo apenas a Casa do Comandante do Porto - edificação do final do Séc XIX - e o forte nos seus limites originais de sua construção por volta de 1800 para integrar o sistema de defesa da Ilha de Santa Catarina. O edifício volta a ter o volume inicial, antes dos anexos que o descaracterizaram. Seus muros são demolidos para liberar as visuais do importante entorno em que se encontra: articulado no final da Av Hercílio Luz, entre o eixo verde público composto pela Praça dos Três poderes, Parque Metropolitano Dias Velho e Monumento do Miramar, Alfândega, Mercado Público, etc. O terreno ao redor do forte é rebaixado para enaltecer o edifício enquanto monumento, criando bancos escalonados permeados por fontes de água que fazem uma alusão à situação de ilha de sua construção. Com esta configuração de anfiteatro, a cidade ganha palco para apresentações e espaço para projeções na fachada do Forte, enquanto que o desenho de seu piso e canteiros é uma expansão do desenho projetado para o Parque Metropolitano e a Passarela Jardim da Revitalização do Aterro da Baia Sul.